

VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS

Coordenador: RENATO ZAMORA FLORES

INTRODUÇÃO A violência é tema de múltiplas investigações e se presta a inúmeras controvérsias e polêmicas. É um problema de saúde coletiva com graves conseqüências sociais e individuais. O comportamento violento possui um impacto negativo, tanto físico como emocional, sobre as vítimas; a violência implica a intenção deliberada de causar dano a alguém e, neste sentido, representa um problema disciplinar específico das escolas (AMADO; FREIRE, 2005). Este curso foi chamado "Violências nas Escolas", sendo a palavra "violências" propositadamente colocada no plural, pois os tipos de violência são muitos e nem sempre são unilaterais assim como as causas do comportamento violento. O objetivo deste mini-curso é instrumentalizar educadores e demais que trabalhem com crianças e adolescentes em ambientes escolares violentos para prevenir e combater as violências na escola.

A POBREZA, A VIOLÊNCIA E O ESTRESSE O estresse intenso e contínuo durante os primeiros anos de vida modifica o desenvolvimento do cérebro, predispondo o indivíduo, no futuro, a comportamentos mais agressivos e violentos (TEICHER, 2002). Assim, nem todas as crianças apresentam o mesmo risco de se envolverem em condutas violentas. Aqueles jovens vítimas de violência, uma óbvia causa de estresse, apresentam risco aumentado. A pobreza favorece a exposição da criança a situações estressantes, como o excesso de barulhos e uma alta densidade humana na casa. O nível aumentado de estresse dos pais também tem um efeito negativo no desenvolvimento da criança (EVANS & ENGLISH, 2002). Como um agravante a mais, a falta de eficiência das instituições públicas não permite uma adequada proteção as vítimas, nos casos eventualmente detectados. Uma análise das estatísticas públicas do Brasil e de outros países sugerem um quadro bastante preocupante onde mais de 50% dos casos detectados não recebem os encaminhamentos tecnicamente adequados.

BULLYING: UMA DAS VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS O bullying é um tipo especial de violência que ocorre entre pares, onde alguém é submetido a sofrimento físico ou psíquico, de forma repetida e sem qualquer motivo aparente. Há várias formas de "bullying", desde as maneiras diretas e físicas como as agressões, até as formas mais sutis como o isolamento e as humilhações. O alvo do agressor é quase sempre alguém que não pode se defender eficazmente. Os agressores se valem desta incapacidade para alcançarem algum tipo de gratificação ou para solidificar posições na hierarquia do grupo ao qual pertencem ou aumentar a popularidade entre os colegas. O bullying é muito comum nas relações entre

pré-adolescentes e adolescentes, sendo universalmente encontrado nas escolas. Além do sofrimento que provoca, o bullying é um forte fator preditivo para comportamentos violentos e delituosos na idade adulta. Os agressores possuem uma maior tendência ao uso de drogas e ao abuso do álcool, à evasão e ao engajamento em comportamentos criminais assim como usam de várias formas para intimidar e agredir suas vítimas (FARRINGTON, 1993; CRAIG; PEPPLER; BLAIS 2007). Ao mesmo tempo, pesquisa nacional de vitimização nos EUA com adolescentes, em 2001, oferece elementos para concluir que a vitimização por bullying se liga às possibilidades de vitimização mais amplas por práticas criminosas (DEVOE; KAFFENBERGER, 2005). Por estas e outras razões, é preciso que os pais e, especialmente, os professores, saibam identificar o fenômeno em cada escola, construindo, a partir deste diagnóstico, uma abordagem anti-bullying realmente eficaz. Além de reduzir os indicadores de violência, iniciativas do tipo melhoram a atmosfera escolar e facilitam a aprendizagem.

TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E O COMPORTAMENTO VIOLENTO

Na escola, a violência está muitas vezes ligada à ocorrência de transtornos mentais tanto entre os alunos (12-35,2%) como entre os educadores (30-40%), que cada vez se afastam mais das atividades de trabalho por problemas mentais como o stress e a depressão, não raro por problemas de dependência química (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; PAULA et al., 2008) e atualmente por sofrer com o burnout, uma síndrome cujos sintomas são exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal diminuída em relação a sua performance no emprego. Esse fenômeno possui uma importância dramática na educação, sentido principalmente nas relações com os alunos. Enfrentar o problema de frente é a solução prática para prevenir e combater o stress na vida profissional, atuar na causa do stress e não nas suas conseqüências (sintomas) (MICHIE, 2002). Entre os jovens, os transtornos mentais mais prevalentes que estão ligados aos comportamentos violentos, são os transtornos disruptivos do comportamento (transtorno desafiador-opositor e transtorno de conduta), o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, o transtorno de humor bipolar e o retardo mental (FARRINGTON, 2002; KARNIK; STEINER, 2005; KOWATCH et al., 2005, LEE; GOPALAKRISHNAN, 2005). Todos geram inabilidade na criança em lidar com situações que exijam auto-controle, raciocínio lógico e noção dos direitos básicos dos indivíduos. Saber identificar os sinais e sintomas básicos destes transtornos serve de ferramenta para o profissional atuar junto à família e ao terapeuta a fim proporcionar um bom aproveitamento escolar a estes alunos.

REFERÊNCIAS AMADO, J.; FREIRE, I. Definições, incidência e causas da violência em Portugal. Ago 2005. Disponível em: <<http://www.bullying-in-school.info/pt/content/contexto/violencia-na-escola/portugal-texto-integ>

Acesso em: 11 mai 2007. CRAIG, W. M; PEPLER, D. J; BLAIS, J. Responding to Bullying: What Works? *School Psychology International*, n. 28; 2007. DEVOE, J. F, KAFFENBERGER, S. Student reports of bullying: Results from the 2001 school crime supplement to the national crime victimization survey (NCES 2005-310). U.S. Department of Education, National Center for Education Statistics. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 2005. EVANS, G. W; ENGLISH, K. The environment of poverty: multiple stressor exposure, psychophysiological stress, and socioemotional adjustment. *Child Development*, V 73, 2002, p 1238-1248. FARRINGTON, D. P. Fatores de risco para a violência juvenil. In: DEARBIEUX, E; BLAYA, C. *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília: Unesco, 2002. _____. Understanding and preventing bullying. In: TONNY, M; MORRIS, N. (eds.) *Crime and Justice*. Chicago: University of Chicago Press, v. 17, 1993. p. 381-458. BROUWERS, A; TOMIC, W. A longitudinal study of teacher burnout and perceived self-efficacy in classroom management. In: *Teaching and teacher education*, v. 16, 2000. p. 239-253. KARNIK, N. S; STEINER, H. Disruptive disorders and aggressive behavior. In: SEXSON, S. B. *Child and adolescent psychiatry*. 2. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2005. KOWATCH, R. A. et al.. Mood Disorders. In: SEXSON, S. B. *Child and adolescent psychiatry*. 2. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2005. LEE, D. O; GOPALAKRISHNAN, D. Developmental disabilities: mental retardation and pervasive developmental disorders. In: SEXSON, S.B. *Child and adolescent psychiatry*. 2. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2005. p. 63-78. MICHIE, S. Causes and management of stress at work. In: *Journal of occupational and environmental medicine*. Elk Grove Village, v. 59, 2002. p. 67-72. TEICHER, M.F. Feridas que não cicatrizam: a neurobiologia do abuso infantil. *Scientific American Brasil*, V1, 2002, p.: 81-89.